

Édipo:

enigma da atualidade

Conselho Editorial – Pareceristas

Amadeu de Oliveira Weinmann
Barbara Conte
Celso Halperin
Edson Sousa
Frederico Seewald
Ignácio Gerber
Lizana Dallazen
Lucia Serrano Pereira
Luciana Krijnik
Maria Beatriz Jacques Ramos
Maria Cristina Poli
Paola Fachini
Paulo Ceccarelli
Raquel Moreno Garcia
Renata Cromberg
Rosane Ramalho
Sissi Castiel

Diretoria CEPdePA Biênio 2017/2018

Giovana Borges
Presidente

Beatriz Saldini Behs
Secretaria

Claudio Roberto Wenzel de Carvalho
Tesouraria

Lisia Leite
Departamento de Escola de Psicanálise

Luciana Balestrin Redivo Drehmer
Departamento de Clínica Psicanalítica

Christiane Paixão
Departamento Científico e de Eventos

Juliana Lang Lima
Departamento de Biblioteca e Publicações

Luciana Asconavieta Ferraz
Departamento de Administração e Informática

Juliana Corte Vitória
Departamento de Grupos de Estudo e Relações com a Comunidade

Lea Lubianca Thormann
Departamento CEPdePA/Serra

Leonardo Francischelli
Presidente do Conselho Diretor

Organizadoras

Juliana Lang Lima
Denise Costa Hausen
Ana Cláudia Meira



Édipo:

enigma da atualidade



Editora Sulina

Copyright © Autores, 2018

Capa: *Letícia Lampert*

Editoração e projeto gráfico: *Vânia Möller*

Revisão: *Vânia Möller*

Editor: *Luis Antônio Paim Gomes*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação CIP
Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza – CRB 10/960

E23

Édipo: enigma da atualidade / organizado por Juliana Lang Lima, Denise Hausen e Ana Cláudia Meira.
-- Porto Alegre: Sulina, 2018.
311 p.; 16x23cm.

ISBN: 978-85-205-0829-9

1. Psicanálise. 2. Psicologia. 3. Complexo de Édipo. 4. Édipo – Psicanálise.
I. Lima, Juliana Lang. II. Hausen, Denise. III. Meira, Ana Cláudia.

CDU: 159.964.21

CDD: 150.165

616.891.4

Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Meridional Ltda.
Rua Leopoldo Bier, 644, 4º andar – Santana
CEP: 90620-100 – Porto Alegre, RS – Brasil

Tel: (0xx51) 3110-9801
www.editorasulina.com.br
e-mail: sulina@editorasulina.com.br

[Outubro/2018]

IMPRESSO NO BRASIL/PRINTED IN BRAZIL

Sumário

- 7 **Argumento**
Juliana Lang Lima, Denise Costa Hausen, Ana Claudia Meira
- 11 **Die infantile Genitalorganisation (Eine Einschaltung in die Sexualtheorie)**
Freud, 1923
- 17 **A organização genital infantil (uma inserção na teoria da sexualidade)**
Freud, 1923
- 23 **A teoria psicanalítica em movimento (a liberdade psicanalítica)**
Leonardo Adalberto Francischelli
- 37 **Tracejando o Édipo**
Denise Costa Hausen, Sandra Veiga, Adriana Accioly, Anelise H. Mondardo, Ana Luíza Neuenfeldt, Carla R. Marques, Evelise de Cesero Golubcik, Luciana Firpo
- 55 **Existe feminismo entre quatro paredes?**
Juliana Lang Lima
- 75 **A dissolução edípica e a constituição da subjetivação, como viver não é preciso**
Sueli Souza dos Santos
- 103 **O trágico e incestuoso amor da mãe da fase pré-edípica**
Ana Cláudia Santos Meira
- 123 **O incesto é pela boca ou "Eu matei minha mãe"**
Roberta Giacobone, Bárbara P. M. da Rocha, Camila Terra, Márcia Semensato, Samanta Antoniazzi

- 137 **Um homem perfeito: a sexualidade masculina através dos escritos de Bukowski**
Ana Paula Rodrigues, Luísa Puricelli Pires
- 157 **A estruturação do superego e seus caminhos: o superego feminino em questão**
Angélica Costa Zanini, Denise Martinez Souza
- 175 **O complexo de Édipo em Freud: uma abordagem filogenética**
Paula Frizzo
- 195 **As máscaras da masculinidade**
Rafaela Degani
- 213 **Notas psicanalíticas sobre a servidão voluntária**
Sander Machado da Silva
- 231 **Diferenças anatômicas entre os sexos têm alguma coisa a ver com identidade sexual?**
Augusto Maschke Paim, Ignácio A. Paim Filho
- 251 **O Édipo em Freud: origens do conceito e reflexões sobre a contemporaneidade**
Daniela Appio Varaschin
- 271 **De Laio a Antígona: o atravessamento da lei em três tempos**
Margarida Viñas Ribeiro Lima
- 283 **O outro e a angústia da diferença**
Mariana Todeschini Almeida
- 301 **Seja como for, me ame, por favor: a (não) resolução edípica em Lacan**
Nicole Pedroti Venturin Padilha

Argumento

“As infelicidades virão sozinhas:
pouco importa que eu me cale ou
as queira te ocultar.”
(Tiresias, na peça de Sófocles)

Adentrar o universo de Édipo é pensar em mito, fantasia, olhar ou fato. Também em origem, herança e transmissão, estes substantivos que marcam o lugar do CEPdePA enquanto instituição psicanalítica que faz trabalhar o legado freudiano, que inova e preserva suas raízes. Nessas andanças, desde 1984 até hoje, tem sido possível o importante trânsito entre o aprendido e o desafiado, entre o herdado e o conquistado, entre o recebido e o construído.

No movimento entre ser herdeiro, par e agente de seu próprio fazer, entre aprendiz e mestre, de filho a irmão e, finalmente, pai ou mãe, vemos que as questões edípicas seguem presentes em muito mais do que a tradicional e simples equação *mata o pai e seduz a mãe*. Édipo é mais do que isso: está na estruturação do sujeito psíquico, no desenvolvimento psicosssexual, no intrapsíquico e no inter-relações; está no singular e no plural, no individual e no social.

Ainda que só tenha sido nomeado em 1910, no texto *Um Tipo Especial de Escolha Amorosa*, se há um conceito pilar que acompanhou Freud por toda sua elaboração teórica, este é o do complexo de Édipo. Em uma carta endereçada a Fliess, em 15 de outubro de 1897, Freud menciona, a partir da lembrança de uma experiência de caráter pessoal, a evidência da paixão do menino pela mãe e dos ciúmes em relação ao

pai, o que o leva a anunciar, em um tempo posterior, a passagem pela vivência edípica como um fenômeno universal.

No espírito investigativo que caracteriza sua trajetória, Freud define o complexo de Édipo como um dos *shibboleths* da psicanálise, que a distingue de outras ciências, e segue teorizando sobre ele até 1933, quando traz, em *Novas Conferências*, as últimas ideias sobre o tema.

Desde lá, muito tempo se passou... Então, por que ainda falar de Édipo? Este segue sendo um tema atual? Um fenômeno universal? Com tantas mudanças, ampliações, atualizações e controvérsias podemos ver que, no mínimo, ele segue fazendo pensar.

Tal como o próprio personagem do mito, que Freud toma para ilustrar seus achados teóricos, seguimos – como em nossa escuta – em uma perambulação livre e flutuante em busca de respostas, e com mais perguntas. Seguem as buscas, seguem os enigmas, seguem os questionamentos, seguem diferentes e renovadas versões possíveis, por conta de uma clínica que, permanentemente, nos convoca a leituras, construções e reconstruções teóricas infundáveis.

Mais do que insistir em um tema dito de domínio público ou datado, propor um livro sobre Édipo é questioná-lo na assertiva da concretude com que, muitas vezes, é colocado, ou seja, da triangularidade, de um amor pelo genitor do sexo oposto e a rivalidade com o do mesmo sexo. A subjetividade de nosso ofício nos faz buscar para além disso: ir à procura do Édipo primordial e investigar no texto clássico o que não foi suficientemente teorizado, para dar conta desse que é o enigma da atualidade.

Fiéis ao transmitido desde sempre pela psicanálise, a ampliação do construído é sempre um convite para um alargamento teórico. Enquanto espaço de escuta do sujeito, mas também do mais adiante, do caldo no qual se constitui esse sujeito, a clínica é o imperativo que faz o psicanalista reler o texto clássico, inesgotável em seu conteúdo; e escrever. Atualizar nossa leitura e publicar nosso pensamento são modos de não deixar o texto freudiano envelhecer.

A ideia de tomar este como o tema central do livro *Édipo: enigma da atualidade* vai nesta esteira: de fazer falar aquilo que não deixa de provocar – mais do que ecos – ressonâncias. Nossa instituição não se furta de ocupar o espaço que sua história convoca no cenário das instituições de formação. Nossa produção escrita vem obedecendo a um ritmo e faz transparecer esse lugar de cuidado, desvelo e deferência que acreditamos merecer uma publicação, que tonifique a teoria advinda de nossa clínica: respeitosos com o texto original, o animamos com nossa escuta e o perpetuamos como atual.

Neste sentido, como organizadoras desse quinto livro e fiéis à tradição de nos ocuparmos com a tradução de um texto que represente a temática da edição, escolhemos o emblemático artigo de 1923, *A organização genital infantil: uma inserção na teoria da sexualidade*, que marca o nascimento do conceito de erogeneidade, fase, estágio ou zona fálica e que dá, de alguma forma, sentido a outros conceitos apresentados anteriormente na obra freudiana.

É no referido escrito que Freud amplia a questão da negação (*Leugnung*), assim como insere o complexo de castração no conjunto da teoria do desenvolvimento sexual, relacionando-o com o complexo de Édipo e reconhecendo-o como universal. Além disso, caracteriza o monismo fálico e a oposição entre ter ou não algo revestido de valor

Nesse processo de tradução do texto, uma vez mais tivemos a companhia de Carlos Thompson Flores, nosso tradutor, e contamos com a disposição do conselho consultivo, que foi integrado por colegas cebianos envolvidos com o estudo e a investigação do pensar freudiano.

Finalizando, pontuamos que nosso livro tem como escopo abrigar diversos modos de pensar a psicanálise, circulante em cada segmento da instituição, privilegiando o espaço do respeito democrático e não o da hierarquização pétrea. Nas páginas que seguem é possível encontrar produções de colegas de diversas categorias societárias, todos comprometidos com o exercício de registrar em palavras o que a clínica, a teoria e o social suscitam com relação a esta temática. Assim, o livro

representa a psicanálise cepiana enquanto produção teórica, um dos sustentos do que acreditamos constituir-se a Formação Analítica.

Que possamos desfrutar!

Juliana Lang Lima, Denise Costa Hausen e Ana Claudia Meira
Organizadoras